



1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO**
2 **INSTITUTO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS, QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS /**
3 **CONSELHO DE CAMPUS, REALIZADA EM 15 DE MAIO DE 2015.**

4
5 Ao décimo quinto dia do mês de maio do ano dois mil e quinze, nesta cidade de
6 Diadema, à Rua São Nicolau, 210, no Anfiteatro da Unidade José Alencar do Campus
7 Diadema, reuniram-se os Senhores Conselheiros da Congregação do Instituto de
8 Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas / Conselho de Campus da UNIFESP
9 Campus Diadema, sob a presidência do Prof. Dr. João Miguel de Barros Alexandrino –
10 Diretor Acadêmico do Campus. Estiveram presentes os conselheiros: Carla Máximo
11 Prado – coordenadora de Pós-Graduação em Biologia Química; Décio Luis Semensatto
12 Junior - coordenador de Pós-Graduação em Análise Ambiental Integrada; Everaldo
13 Amorim – representante dos Técnicos Administrativos em Educação; Fabiana Perrechil
14 Bonsanto – coordenadora de Engenharia Química; Flamínio de Oliveira Rangel – chefe
15 de Departamento (DCET); Heron Domingues Torres da Silva – coordenador de
16 Química e Química Industrial; Ileana Gabriela Sánchez de Rubió – chefe de
17 Departamento (DCB); Jean Carla Viana Moura - representante dos Técnicos
18 Administrativos em Educação; João Carlos Alves Duarte - representante dos Técnicos
19 Administrativos em Educação; Karin Argenti Simon - coordenadora de Ciências
20 Biológicas; Maria Carolina Rodella Manzano – representante discente ; Marielle
21 Schneider – coordenadora de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução; Newton Andreo
22 Filho – vice-diretor acadêmico; Paulo R. Regazi Minarini – coordenador de Farmácia;
23 Renata R. Tonelli – representante dos Professores Associados e Adjuntos; Silvaney
24 Leandro Ferreira – representante discente ; Suzete Cerutti – coordenadora da Câmara de
25 Pós-Graduação em Pesquisa; **Suplentes:** Daniel da Costa; Gleiciane da Silva Aragão;
26 Juliana dos Santos Oliveira; Luciano Caseli; Maurício Talebi; Renata Pascon.
27 **Ausentes:** Daniela Foppa Furazi – representante dos Técnicos Administrativos em
28 Educação; Gabriela Carvalho Dias – representante; Graziela Bianco - representante dos
29 Professores Associados e Adjuntos; Norberto Gonçalves – representante dos Professores
30 Associados e Adjuntos; Romilda F. Felisbino – Coordenadora da Câmara de Extensão;
31 Virginia B. Campos Junqueira – Professora Titular. **Ausências justificadas:** Dario
32 Santos Junior – representante dos Professores Associados e Adjuntos; João Valdir
33 Comasseto – Professor Titular; Zysman Neiman – coordenador de Ciências Ambientais;
34 Luciana Chagas Caperuto – representante da Comissão Permanente do Espaço Físico;
35 Maria Fernanda S. S. M. Pereira – representante dos Técnicos Administrativos em
36 Educação; Reginaldo Meloni – coordenador de Licenciatura ; Tereza Martins –
37 coordenadora de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia da Sustentabilidade; Marilena
38 Ap^a Rosalen – coordenadora da Câmara de Graduação; Verônica Carolina da Silva
39 Janini – representante do NAE. **Convidados:** Pró-Reitor Adjunto de Planejamento Prof.
40 Dr. Pedro F. Arantes e Equipe da empresa *MHA Engenharia*. Tendo os senhores
41 conselheiros assinado o livro de presença e constando *quorum*, Prof. Dr. João
42 Alexandrino iniciou a reunião: **ORDEM DO DIA:** Prof. Dr. João Alexandrino lembrou
43 da importância da presente reunião para o projeto executivo do campus, salientando que
44 os trabalhos da empresa MHA para os primeiros dois edifícios (bloco de acesso e
45 biblioteca) estão adiantados e que estão à espera da decisão a ocorrer na presente
46 reunião para trabalharem no detalhamento dos laboratórios. Sendo que no período da
47 tarde a empresa fará apresentação e iniciará discussão sobre metodologia do trabalho



48 para planejamento dos laboratórios. Informou ainda que, a partir da próxima semana, a
49 empresa juntamente com a Comissão Permanente do Espaço Físico e com os grupos
50 interessados em cada espaço dará início ao planejamento de detalhes dos espaços.
51 Propôs que esta sessão se iniciasse com apresentação das propostas de cenários,
52 seguindo com abertura para informes acerca de posicionamentos de instâncias e/ou de
53 grupos sobre votações que tenham acontecido se estes assim o quiserem. Após isso,
54 propôs discussão sobre encaminhamento e princípios que regeriam este
55 encaminhamento e seguidamente far-se-ia a votação, sugerindo que também fosse feita
56 declaração de voto. Sugeriu também que após a votação fosse dado início à discussão
57 sobre quais seriam as diretrizes e alguns pactos a serem feitos em relação à fase 1 e à
58 fase 2 e que, fossem colocados em um documento a ser votado posteriormente. Isso
59 posto, a reunião prosseguiu com **apresentação da proposta da CPEF**: Profa. Dra.
60 Renata Pascon, representando a CPEF, apresentou os cenários como se segue: **Cenário**
61 **1**: 21 m²/docente, três postos por docente no bloco norte, Teóricos no Edifício de
62 Acesso (aproximadamente 400 m² de área que pode ser utilizada), prevendo também,
63 não só neste, mas em todos os cenários, a localização do CIPE com quatro laboratórios,
64 duas salas de apoio e uma sala de freezer. Dentro deste primeiro cenário haveria 158
65 docentes no bloco norte, 70 no prédio de vidro e 38 no edifício de acesso. **Cenário 2**:
66 inclui a Unidade José de Filippi, cada docente teria em média 28 m²/docente no bloco
67 norte e no prédio de vidro e aproximadamente 44m²/docente na Unidade José de Filippi,
68 ficando assim distribuídos os docentes: 130 docentes no bloco norte, 49 no prédio de
69 vidro, 38 no edifício de acesso e 48 docentes na Unidade José de Filippi e
70 Administração também nesta unidade, estando previsto o CIPE com quatro laboratórios,
71 duas salas de apoio. **Cenário 3**: cenário construído quando do projeto da IDOM, 42
72 m²/docente no bloco norte, 19m²/docente no prédio de vidro e aproximadamente
73 19m²/docente na Unidade José de Filippi, 6 postos por docente no bloco norte; Teóricos
74 no Bloco Norte, Administração no José de Filippi. Os docentes ficariam em número
75 assim distribuídos: 89 docentes no bloco norte e 38 docentes teóricos, 75 no prédio de
76 vidro, 62 no José de Filippi. Em seguida o representante dos TAEs, João Duarte,
77 interrogou sobre qual seria o local previsto para a Administração no cenário 1 uma vez
78 que não estava esclarecido na apresentação. Profa. Dra. Renata Pascon esclareceu que
79 em se admitindo o cenário 1, o José de Filippi é desconsiderado, portanto a
80 administração não ficaria nesta unidade, mas não sabe precisar se ficaria exatamente
81 alocada no quinto andar, porque ainda se está trabalhando nisso, pretendendo-se causar
82 o mínimo de movimentação possível. A representante dos TAEs, Jean Carla, questionou
83 se no espaço para a administração está incluso espaço prevendo-se a chegada de novos
84 Técnicos Administrativos. Profa. Dra. Renata Pascon informou que não foi considerada
85 a vinda de novos TAEs, mas que entende a importância de se inserir essa questão na
86 ordem de trabalho da CPEF. A representante da câmara de Graduação, Juliana, lembrou
87 importância de a administração ficar próxima, tanto para beneficiar o andamento das
88 atividades como também para o custeio. O Prof. Dr. Newton lembrou que as propostas
89 preveem a secretaria de graduação no bloco de acesso e que talvez também a secretaria
90 de Pós-Graduação ficasse próximo aos estudantes. O restante da administração, no
91 cenário 1, ficaria no José Alencar e nas propostas 2 e 3 no José de Filippi. Jean Carla
92 pediu esclarecimento sobre a alocação da administração, interrogando se seria
93 considerado apenas o quinto andar ou também o quarto andar. A Profa. Dra. Renata
94 Pascon informou que não tem essa informação. Prof. Dr. Sergio Stoco esclareceu que



95 em reuniões ocorridas no ano interior entendeu-se a necessidade de a administração
96 ficar no mesmo espaço. Lembrando que, de acordo com o PDInfra, a tendência seria de
97 que o prédio de vidro fosse preservado para uso administrativo, realocando laboratórios
98 para prédios adequados, salientando que o PDInfra já possui uma previsão de usos e de
99 ocupações. Jean Carla questionou transferência de laboratórios do prédio de vidro para
100 outro local lembrando que houve grande investimento aplicado no referido prédio. Prof.
101 Dr. João Alexandrino esclareceu que essa questão foi conversada com a reitora, com o
102 pró-reitor adjunto de planejamento e com a diretora do ETAGAE e que se entendeu que
103 muito do dinheiro que foi gasto não teve planejamento e que não se pode aceitar que
104 esses erros penalizem o campus. Lembrou que o prédio de vidro possui problemas de
105 segurança e que no PDInfra foi discutido que este prédio possui caráter estrutural
106 administrativo. Comentou ainda que a incerteza quanto ao número que se conseguirá de
107 Técnicos Administrativos em Educação dificulta o planejamento. A coordenadora do
108 NATEP e membro da CPEF, Cristiane, comentou que no planejamento dos cenários
109 foram deixadas folgas técnicas que possibilitam reorganização de acordo com as
110 questões apresentadas. Prof. Dr. Décio lembrou que futuramente, com as novas
111 construções, é possível que seja liberado mais espaço no quinto andar, referindo-se à
112 possibilidade de desativação do anfiteatro do José Alencar, podendo ser alternativa para
113 ocupação de espaço pela administração. **Apresentação da Biologia Química:** Profa.
114 Dra. Carla Máximo informou que, entendendo-se que nenhum dos cenários propostos
115 pela CPEF atendia à diretriz no que se referia à adequada instalação dos Programas de
116 Pós-Graduação, a comissão da Biologia Química fez uma proposta alternativa a partir
117 do cenário 1, considerando que se são 228 docentes (158 do bloco norte e 70 no prédio
118 de vidro) com 21m²/docente, tem-se um total de 4.788 m² disponíveis. Pensou-se em
119 dividir os docentes em docentes não credenciados e credenciados a Programas de Pós-
120 Graduação, sendo que os docentes não credenciados iniciariam com área um pouco
121 menor que as do já credenciados: 88 docentes não credenciados em programas do
122 Campus começariam com 14m², totalizando 1.232m². Para os 140 docentes que estão
123 credenciados em programas do Campus Diadema, considerando-se que destes apenas
124 130 sejam de laboratório “molhado” (informou que naquele momento estes números
125 precisariam ser confirmados) ficariam: 4.788m² (total) dos quais, subtraindo-se 1232m²
126 (docentes não credenciados) sobriam 3556m² a serem distribuídos para 130 docentes,
127 resultando em 27,35 m² em média para cada docente. Acrescentou que, para os docentes
128 credenciados, que ficariam com em média 27,35 m², ainda poderia ser considerado, se a
129 Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa achasse interessante, outros parâmetros que
130 visassem fortalecer os PPG do nosso campus, como por exemplo: docentes que tiveram
131 nos últimos três ou dois anos de zero a um aluno – poderiam ficar com 21m²; docentes
132 que tiveram dois ou mais alunos no mesmo período– poderiam ficar com mais que 28
133 m², por exemplo 35m². Continuou a apresentação relatando as vantagens do novo
134 cenário como se segue: ninguém fica no Eldorado, como proposto no cenário 1, atende a
135 todas as diretrizes propostas pela congregação incluindo o fortalecimento dos programas
136 de pós graduação, que é uma das diretrizes propostas pela CPP e aprovada na
137 congregação, e que não será atendida no cenário 1, sendo importante lembrar que no
138 cenário 1 (21m² para cada docente), existe um limite de 3 postos, incluindo o do
139 docente, o que limitaria o crescimento dos programas de Pós graduação, particularmente
140 aqueles que tem doutorado, o que contraria os critérios da CAPES para manutenção e
141 elevação das notas dos programas. Concluiu apresentando as possíveis críticas: docentes



142 não credenciados estariam com 14m² em vez de 21m². Entretanto, esta metragem é
143 aproximada ou até acima da metragem que a maioria dos docentes credenciados possui
144 hoje, e que assim começaram suas carreiras. Na sequência foi apresentada a proposta do
145 Programa de Ciências e Tecnologia da Sustentabilidade; Prof. Dr. Luciano Caseli,
146 apresentou resumo histórico do Programa, informando que foi iniciado em 2011 e que
147 em sua primeira avaliação recebeu nota 3 e em 2014 também obteve nota 3, tendo o
148 doutorado negado. Salientou que se daqui a quatro anos receber novamente essa nota o
149 programa será fechado. Pensando no fortalecimento do programa surgiu a proposta que
150 apresentará, mas que entende que essa proposta pode se juntar à apresentada pela
151 Biologia Química. Informou por meio de apresentação que, seguindo as diretrizes
152 gerais para elaboração do PDOEF (Plano diretor de ocupação de espaço físico)
153 aprovadas pela Congregação e apresentadas na reunião da Câmara de Pós-Graduação e
154 Pesquisa em cinco de maio, mas sem prejudicar o bom funcionamento e crescimento
155 dos programas de Pós-Graduação existentes no Campus, em direção a excelência,
156 sugere optar pelo cenário escolhido pela maioria dos docentes do programa (Cenário 1),
157 com modificações em relação à área/docente. A proposta levou em consideração para
158 definição da metragem da área/docente os requisitos a seguir como prioridade: Grupos
159 de pesquisa e, considerando a produção científica, capacidade de captação de recursos e
160 número de orientações em andamento e concluídas de Pós-Graduação do grupo;
161 Docentes já credenciados em programas de PG, com orientações em andamento e
162 concluídas no quadriênio, conforme avaliação CAPES; Produção científica qualificada
163 dos docentes com alunos de Pós-Graduação e Iniciação Científica; Número médio de
164 orientações concluídas e em andamento de Pós-Graduação no quadriênio; e Capacidade
165 de Captação de recursos no quadriênio. Concluindo-se que a área/docente deve ser
166 proporcional ao desempenho do grupo ou docente no decorrer dos últimos quatro anos,
167 considerando produção científica, números de alunos de Pós-Graduação e capacidade de
168 captação de recursos do grupo ou docente que pleiteia o espaço. Os docentes que não se
169 enquadram nos requisitos apresentados devem ter área menor e devem aguardar a fase 2
170 para pleitear mais espaço. Desta forma nenhum docente ficaria sem espaço e os
171 docentes que estão credenciados nos programas, com orientações em andamento e
172 ascensão científica não seriam impedidos de crescer e, conseqüentemente, melhorar a
173 nota de seus programas. Informou que o Programa de Ciências e Tecnologia da
174 Sustentabilidade fez uma consulta a seus orientadores sobre os requisitos propostos e
175 60,9% dos orientadores responderam a favoravelmente à aplicação desses requisitos na
176 distribuição da metragem (m²/docente) do Cenário mais votado, que foi o cenário 1.
177 Profa. Dra. Aline interrogou sobre quem teria responsabilidade de aplicação e pactuação
178 de critérios para uso e reavaliação de usos de espaços de laboratórios. Prof. Dr. João
179 Alexandrino disse que a questão está dentro do contexto de política de avaliação que
180 está nascendo na UNIFESP e comentou que essa atribuição de avaliação/gestão
181 normalmente em outras universidades são dos departamentos, mas que é preciso discutir
182 essa política de avaliação. Profa. Dra. Renata Pascon propôs que o regimento da câmara
183 de Pós-Graduação e da CPEF fosse revisto no que se refere à atribuição de distribuição
184 de espaços a fim de clarificar o assunto. Em seguida os inscritos manifestaram-se em
185 relação às propostas, fizeram-se críticas aos critérios apresentados para equacionamento
186 de laboratórios bem como os critérios utilizados pelas agências de fomentos. Falou-se
187 sobre avaliação periódica e devolução de espaços questionando-se a quem seria
188 atribuída a responsabilidade de comunicar ao docente uma possível necessidade de



189 devolução. Comentou-se sobre o uso a que seria destinado a Unidade José de Filippi.
190 Prof. Dr. João Alexandrino comentou que se for tomada a decisão de não se usar a
191 Unidade José de Filippi, levando-se em consideração a responsabilidade como gestor do
192 patrimônio público, ter-se-á que levar a questão à Pró-Reitoria de Planejamento
193 propondo ou outro uso para este espaço ou abdicar do seu uso. Prof. Dr. Décio
194 comentou que manter a Unidade José de Filippi aumenta o custeio e que para se
195 aumentar o custeio é necessário aumentar o número de graduandos. Profa. Dra. Georgia
196 lembrou que no PDInfra não está previsto o desfazimento do Eldorado, mas fala-se de
197 destiná-lo a outro uso para o qual se possa obter outras fontes de custeio, citando como
198 exemplo o Ministério da Saúde em caso de implantação de farmácia- escola. Prof. Dr.
199 Newton comentou que a direção acredita que a Unidade José de Filippi é uma área com
200 potencial imobiliário futuro. Salientou que, a partir da decisão que será tomada na
201 presente reunião, será necessário pensar com maturidade no destino da referida unidade.
202 João Duarte comentou que o esvaziamento da Unidade José de Filippi minimizaria os
203 gastos em aproximadamente dezessete por cento. Jean Carla tendo pedido
204 esclarecimento sobre preocupação da Pós-Graduação em relação à possibilidade de
205 fechamento ou diminuição de nota de programas para o caso de não se votar o cenário 1
206 com critérios, salientou que em reuniões recentes da congregação aprovou-se a criação
207 de Programas de Pós-Graduação e que por isso é incoerente a congregação não apoiar
208 aquilo que votou e aprovou. Em seguida Profa. Dra. Carla Máximo leu carta em nome
209 da Comissão da Biologia Química, a qual seguirá anexa a esta ata, referente tanto aos
210 cenários como à reunião ocorrida em doze de maio, manifestando preocupação com
211 colocações feitas durante esta reunião pela diretoria bem como solicitando
212 esclarecimentos do Prof. Dr. Décio Luis Semensatto Júnior. Após ler a carta, Prof. Dr.
213 João Alexandrino esclareceu que a opinião, a qual a carta fez referência, não se tratou
214 de opinião da diretoria, mas de sua visão pessoal. Após comentários colocou-se em
215 votação os cenários 1, 2 e 3 como apresentados pela Comissão Permanente do Espaço
216 Físico e o cenário 4 composto pela variação do cenário 1, com concentração no centro
217 de Diadema e com critérios. Como resultado da votação obteve-se: 18 votos para o
218 cenário 1, nenhum voto para os cenários 2 e 3, e 04 votos para o cenário 4. Após a
219 votação, com aprovação do primeiro cenário, a congregação acordou que fosse feita
220 declaração de votos dos representantes das categorias que abrangiam o posicionamento
221 de docentes, ficando livre a declaração ou não dos representantes de TAEs e de
222 discentes. A reunião seguiu com declaração de votos: Jean Carla – informou que
223 embora não tenha sido realizada consulta com os TAEs, por se tratar de espaço de
224 pesquisa e porque, para estes, o que importa é a concentração dos Técnicos
225 Administrativos, ainda assim quis declarar seu voto no cenário 4 porque entendeu
226 como incoerente que durante as congregações se tenha aprovado a abertura de
227 programas de Pós-Graduação e agora se apresentasse um voto que pudesse prejudicá-
228 los, ressaltando que essa foi sua visão particular e não dos TAEs. Profa. Dra. Carla
229 Máximo – votando pela Biologia Química, declarou que em consulta aos docentes da
230 Biologia Química foram 14 votos favoráveis ao cenário 4, 1 voto no cenário 3, 1 voto
231 no cenário 1, e 4 docentes não votaram sendo que destes 2 docentes não são da Unifesp,
232 mas colaboradores. Profa. Dra. Suzete – votando pela câmara Pós-Graduação, declarou
233 que em reunião da câmara, tendo votado cada um dos Programas, Análise Ambiental
234 Integrada, Biologia Química, Ciências e Tecnologia da Sustentabilidade, Biotecnologia,
235 Ecologia e Evolução, como resultado obteve-se empate entre os cenários 1 e 4, tendo



236 que, enquanto coordenadora da câmara, dar voto de minerva, e então votou no cenário 1
237 com critérios, chamado nesta sessão de cenário 4. Luciano Caseli, como vice-
238 coordenador de Pós-Graduação em CTS – declarou que seu voto é representativo do
239 Programa baseado na consulta feita aos seus docentes, cujo resultado foi de 60 por cento
240 dos votos favoráveis à distribuição de espaço físico com critérios de produtividade, por
241 isso votou no cenário 4. Prof. Dr. Maurício Talebi, como vice-coordenador do curso de
242 Ciências Ambientais, declarou que não houve consulta formal, mas uma discussão e não
243 houve nenhuma declaração favorável a outro cenário, mas somente houve declaração a
244 favor do cenário 1, no qual votou. Prof. Dr. Norberto Gonçalves – votou no cenário 1,
245 conforme consulta feita aos professores associados e adjuntos. Profa. Dra. Marielle –
246 declarou que em consulta aos docentes credenciados no Programa de Pós-Graduação em
247 Ecologia e Evolução que votam no campus a maioria votou no cenário 1, por isso votou
248 neste cenário. Prof. Dr. Décio, votando no cenário 1 pela Análise Ambiental Integrada,
249 declarou que neste programa foram encaminhados 5 cenários para consulta e que de 23
250 docentes, 21 votaram no cenário 1. Profa. Dra. Renata Tonelli – declarou que votou no
251 cenário 1 de acordo com o resultado obtido da consulta aos professores associados e
252 adjuntos. Profa. Dra. Fabiana, representando o curso de Engenharia Química declarou
253 que votou no cenário 1 pelo resultado da consulta feita aos docentes desse curso. Profa.
254 Dra. Karin, representando o curso de Ciências Biológicas, declarou que votou no
255 cenário 1, pois dos docentes do curso que se manifestaram, a votação vencida foi neste
256 cenário. Profa. Dra. Ileana, representando o Departamento de Ciências Biológicas,
257 declarou que votou no cenário 1, pois no conselho deste departamento houve oito votos
258 para o cenário 1 e dois votos para o cenário 4. Silvaney, representando os discentes,
259 declarou que votou no cenário 1 em representação do posicionamento do diretório
260 acadêmico. Juliana dos Santos, representando a câmara de graduação, declarou que
261 votou no cenário 1, pois foi resultado unânime na câmara, por beneficiar a graduação.
262 Prof. Dr. Newton, como vice-diretor acadêmico, declarou ter votado no cenário 1,
263 conforme a direção já havia se manifestado na reunião ocorrida terça-feira. Prof. Dr.
264 Paulo Minarini, representando o curso de farmácia, declarou ter votado no cenário 1.
265 Profa. Dra. Gleiciane, vice-coordenadora do curso de Ciências, declarou que voto deste
266 curso é no cenário 1. Prof. Dr. Flaminio, representando o Departamento de Ciências
267 Exatas e da Terra, declarou que votou no cenário 1, pois foi o resultado da consulta feita
268 ao conselho departamental. Prof. Dr. Heron, representando o curso de Química e
269 Química Industrial, declarou ter votado no cenário 1. Em seguida, o Prof. Pedro Arantes
270 parabenizou o campus pelo processo democrático feito para a escolha do cenário e
271 lembrou que o Plano Diretor é um instrumento orientador que acompanha as discussões
272 da Universidade. Em relação ao Projeto Executivo, comentou que para que este se
273 transforme em obra é importante mobilização social do campus pela procura de
274 complementação de fundos, parcerias com outros ministérios que não somente o da
275 Educação. Prof. Dr. João Alexandrino informou que o cenário 1 implica pensar no
276 problema da transitoriedade, e que é preciso que a Comissão Permanente do Espaço
277 Físico tome a tarefa de planejar a fase 2 para que seja pactuada essa situação de
278 transitoriedade. Em relação à escala de organização de espaços, lembrou que a estrutura
279 se torna mais flexível quanto mais abrangente for o número de docentes e também se
280 essa abrangência representar um área ou subárea do conhecimento, tornando mais
281 flexível a gestão e reavaliação de espaços. Comentou que a partir de segunda-feira
282 inicia-se também a tarefa de desenvolvimento de política de avaliação e reavaliação de



Congregação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas

283 do uso e da cessão de espaços de pesquisas. Em seguida, Prof. Dr. João Alexandrino fez
284 desagravo à moção lida pela Profa. Dra. Carla Máximo, esclarecendo que sua fala não
285 representava a diretoria, sendo uma fala pessoal, e disse que não gostaria que a Pós-
286 Graduação entendesse o que disse como uma negação ao trabalho feito, mas que
287 entendesse como uma chamada para uma reflexão aprofundada na Universidade,
288 finalizou desculpando-se pelo mal entendido que possa ter sido causado. Prof. Dr.
289 Décio informou que sua resposta à moção na qual também foi citado será apresentada
290 por escrito e apresentada em congregação. Em seguida, comunicou-se intervalo da
291 congregação a fim de que a reunião retornasse com apresentação da empresa MHA. No
292 período da tarde, a empresa de planejamento do projeto executivo fez sua primeira
293 apresentação em congregação. Apresentou anteprojeto para a fase 1 com plantas e
294 maquetes eletrônicas do edifício de acesso, biblioteca e bloco norte. Informou que terão
295 de ser feitas reuniões com grupos para obter detalhamento dos laboratórios,
296 apresentando formulários de levantamento de necessidades de laboratórios a serem
297 preenchidos pelos docentes. Após a apresentação e comentários, Prof. Dr. João Miguel
298 de Barros Alexandrino agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. Portanto, eu,
299 Débora Fernanda Corrêa Roggiero, Secretária Executiva do Campus, lavrei a presente
300 ata que será assinada por mim e pelo Prof. Dr. João Miguel de Barros Alexandrino -
301 Diretor Acadêmico do campus.

302

303

304

305

306

307 Prof. Dr. João Miguel de Barros Alexandrino

308 Diretor Acadêmico

309 UNIFESP Campus Diadema

310

311

312

313

314 Débora Fernanda Corrêa Roggiero

315 Secretária Executiva

Diadema, 14 de maio de 2015

Prezados Membros da CPP –Diadema

Prezados Diretores do Campus Diadema

Prezados Membros da Congregação do Campus Diadema

A Comissão de Ensino de Pós-Graduação do Programa em Biologia Química (CEPGBQ) deste Campus, reunida em sessão extraordinária, na data de 13/05/2015, manifesta sua preocupação com as colocações que foram feitas na reunião convocada pela Diretoria do Campus Diadema realizada em 12/05/2015.

Primeiramente, essa comissão preocupou-se com o fato da Diretoria não ter enviado a contraproposta feita pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Química (PPGBQ) em relação ao cenário 1 no e-mail de chamada a esta reunião. Esta proposta foi recebida pela Diretoria na quinta-feira, dia 07/05/2015, por meio da chefia do DCB e inserida pelo Departamento de Ciências Biológicas e pela Câmara de Pós-Graduação como uma proposta alternativa ao Cenário 1 na congregação de 08/05/2015, que deu origem a reunião do dia 12/05/2015 com a possibilidade do surgimento de outras propostas.

Ainda assim, os representantes dos professores adjuntos resolveram por si não considerar os cenários propostos pelos programas de Pós-Graduação em Biologia Química e Ciência e Tecnologia da Sustentabilidade (CTS), apresentados na reunião do dia 12/05/2015, fato este que, com as diversas manifestações dos docentes enviadas por e-mail, foi felizmente revertido.

Esta CEPGBQ entende que o posicionamento da Diretoria em favor do cenário 1 compromete significativamente os programas de

Pós-graduação do *Campus*, em particular o de Biologia Química, que tem o Programa de doutorado em funcionamento, e também as novas propostas de APCN que estão sendo criadas pelo Campus. Convém recordar que o PPGBQ recebeu, em 2014, visita em resposta à diligência da CAPES. Durante essa visita, foi acordado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa que no prazo de três anos todos os docentes deste programa estariam em situação melhor, com mais espaço e infraestrutura. Tal panorama foi firmado entre a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, nas pessoas das Profas. Dras. Maria Lucia Formigoni e Tânia Amaral e os avaliadores, sendo essa situação condição fundamental para aprovação do programa de doutorado. A direção deste Campus em exercício na época foi favorável ao início do doutorado. Sendo assim, o mesmo foi implementado em agosto de 2014. O PPGBQ conta atualmente com 45 alunos matriculados.

Caso se configure a realização do cenário 1 para ocupação futura dos espaços de pesquisa, a CEPGBQ solicita que conste em ata da Congregação o fato de que a Coordenação e o Conselho do PPGBQ estão isentos da responsabilidade de qualquer redução na nota do programa, que na última avaliação recebeu o conceito 4. Este programa está alocado na área da CB1 da CAPES, que é uma área bastante concorrida com exigência de um número mínimo de publicações e de alunos orientados por docentes para manutenção e possível elevação de nota (mínimo de 3). Considerando a atual situação precária que nos encontramos, com a maioria dos docentes credenciados instalados em laboratórios na Unidade José de Filipi (Eldorado) e a possível aprovação do cenário 1 sem nenhum critério adicional, os docentes deste programa continuarão limitados no seu potencial e crescimento.

Em segundo lugar, esta comissão, representando os docentes do programa de BQ que possuem produção relevante para a área, gostaria de entender a seguinte sentença proferida pela diretoria *"...temos que parar de olhar para o Brasil e olhar por exemplo o caso dos EUA, em que há atualmente uma discussão de que 99% do que se produz em pesquisa é lixo acadêmico...e para mim associação entre produtividade e espaço é uma falácia e não funciona"*. Essa frase, a princípio, nos leva a crer que parâmetros como publicações não devem ser utilizados como critério. É oportuno lembrar que as publicações oriundas de todos os docentes desta Universidade e deste Campus são necessárias para captação de recursos e conseqüentemente para a tão citada reserva técnica institucional FAPESP, pedidos de FINEP ou Pró-equipamentos, que são fundamentais para o crescimento do Campus. Além disso, o currículo lattes dos docentes aqui envolvidos também é utilizado para a avaliação dos cursos de graduação e também válidos para aprovação de bolsas de iniciação científica em diferentes agências de fomento, salutareis para formação de nossos alunos de graduação, pois é sabido que não é só em sala de aula que se aprende. O trabalho de bancada e em campo é muitas vezes muito mais formativo.

Outros fatos que merecem menção, dito por colegas, Professores do Ensino Superior, foram as insinuações de que publicações são facilmente "compradas" ou ainda de que propor novos cenários ou adaptações dos previamente apresentados é uma conduta opressora. O trabalho da Pós-Graduação deve ser respeitado tanto quanto as atividades de extensão e de graduação, já que segundo o artigo 2 do Estatuto desta Universidade, TODOS os docentes, sem exceção, tem por finalidade desempenhar com

excelência atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão. Lembramos que a grande maioria dos docentes trabalha em regime de dedicação exclusiva e que, portanto, espera-se que as 40 horas de trabalho sejam atribuídas a atividades de Ensino na graduação e na pós-graduação, formando alunos nesses níveis, em atividade de extensão, de pesquisa, além das administrativas.

Por fim, julgamos pertinente que o Prof. Décio Luis Semensatto Júnior esclareça as acusações feitas à Câmara de Pós-Graduação (CPP) e também a esta Congregação, uma vez dito que apenas 70% da apresentação realizada pela coordenadora da CPP era verdadeira. Os dados apresentados na reunião supracitada foram retirados do PDI, que foi aprovado pela CPP em reunião aberta na data de 30 de ^{OUTUBRO} ~~novembro~~ de 2014. Estes dados foram amplamente discutidos nas CEPGs e na própria CPP. A possibilidade de revisão dos dados para compor o PDI se concretizou com o adiamento da entrega do processo na Pró-Reitoria. Novamente o documento final foi enviado pela coordenação da CPP por inúmeras vezes a comunidade até ser homologado. Em nenhuma destas oportunidades houve solicitação de esclarecimento, correção ou complementação do texto pelo Programa de Análise Ambiental Integradas nos dados que comporiam o KIT/PDI. Ainda, a direção deste Campus possibilitou a participação de toda a comunidade para discutir o PDI. Assim, entendemos que os comentários proferidos comprometeram significativamente o andamento da reunião do dia 12/05/2015, colocando a CPP, e conseqüentemente esta congregação, em situação de desconfiança e de fragilidade perante a comunidade acadêmica.

Considerando os fatos ocorridos e acima descritos, a coordenação do PPGBQ adiantará o processo eleitoral que seria em setembro, e que tem como objetivo a troca da coordenação, uma vez que esta coordenação se sentiu profundamente desrespeitada no trabalho que tem feito junto a CPP e a esta congregação. A fim de mostrar nossa reponsabilidade e compromisso com o Programa, entregaremos nossa carta de demissão assim que a eleição e um processo de transição de gestão seja concluído, mantendo as atividades do programa sem prejuízos maiores.

Assim, solicitamos a esta Diretoria que seja realizada reunião com os docentes deste Programa para esclarecimentos dos fatos acima descritos e para que o Programa, mediante sua atuação na CPP, tenha participação ativa na condução das atividades da Pós-Graduação e Pesquisa assim como no estabelecimento de critérios e diretrizes futuras para a ocupação e gestão dos espaços de pesquisa deste Campus. A CPP não deve ser uma instância meramente burocrática ou política.

Reiteremos aqui o nosso compromisso com a Pós-Graduação e Pesquisa desta Universidade, assim como com as demais atividades que nos são pertinentes.

Comissão de Ensino em Pós-Graduação – Biologia Química

Destinatários: Câmara de Pós-Graduação e Congregação do ICAQF

